

SANTOS, Pedro Floriano dos; RIFFEL, Cristiane Maria (Org.) Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior. Itajaí: Editora Univale, 2017.

RESENHA

Beatriz Moreira Federici¹

O livro **Extensão Universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior** apresenta dezoito textos de diversas instituições integrantes da Câmara Sul de Extensão que relatam os projetos de extensão de seus respectivos autores.

Com o objetivo de garantir que os projetos de extensão das Instituições de Educação sejam divulgados e de propiciar um espaço para reflexão para as mais variadas classes e camadas sociais, o FOREXT (Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias) lança o livro “Extensão Universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior” por meio da organização de Pedro Floriano dos Santos e Cristiane Maria Riffel. Contendo dezoito textos que visam relatar as experiências extensionistas de seus autores, percebe-se que as Universidades estão, cada vez mais, aderindo à proposta de unir Ensino, Pesquisa e Extensão para a melhor formação dos profissionais, ao mesmo tempo em que esta ação propicia uma melhora na qualidade de vida das camadas sociais com menos oportunidades por serem, em sua maioria, ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e comunitário. Todos os textos foram divididos como capítulos do livro, dispostos aleatoriamente, após a introdução feita pelo Dr. Adriano José Hertzog Vieira, da Universidade de Passo Fundo.

No primeiro capítulo, intitulado “Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão”, os autores Bernadete Maria Dalmolin, Marcio Taschedo da Silva e Adriano José Hertzog Vieira propõem uma reflexão sobre as formas de ensino e como elas são aplicadas, principalmente, no ambiente universitário. Os autores embasam suas reflexões no primeiro centenário do Manifesto de Córdoba, que teve como objetivo a reivindicação de um sistema universitário que acompanhasse a evolução e o modo de pensar social. Os autores afirmam que é preciso discutir e refletir sobre o que é a pedagogia, pois esta não pode ser tida unicamente como uma ciência fixa, por ter a capacidade de se moldar para afetar os mais

¹ Graduanda em Direito pela PUC Minas, Coração Eucarístico. Extensionista da Pró-reitoria de Extensão PUC Minas. E-mail: biafederici@gmail.com.

variados agentes sociais, entretanto não pode também ser considerada como algo não científico, por conter seus métodos e suas pesquisas que visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Os autores afirmam que “a pedagogia inscreve-se numa proposta transdisciplinar” de forma que ela supera qualquer método rígido e, por ser mais do que apenas o ensino, sustentam a necessidade de se aliar o ensino à pesquisa e à extensão, pois, da mesma forma que ajuda os alunos universitários a se tornarem melhores profissionais, auxiliando as pessoas que participam dos projetos, estas mesmas pessoas transmitem seus conhecimentos empíricos de vida para os alunos. Tal ponto faz com que a extensão seja considerada uma dádiva, com base nas teorias de Mauss, com a justificativa de que o trabalho da extensão envolve a reciprocidade de conhecimentos e vivências entre os agentes universitários e os agentes que participam dos projetos. Os autores afirmam ainda que os projetos de extensão permitem o diálogo, algo que é fundamental, do ponto de vista pedagógico, por ser um fundamento metodológico fundamental.

O segundo capítulo do livro é de autoria de Therezinha Maria Novais de Oliveira, Berenice Rocha Zabbot Garcia e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e é intitulado “A extensão universitária e o desenvolvimento profissional docente”. As autoras partem do pressuposto de que as atividades extensionistas, além de promoverem uma aproximação da sociedade com a comunidade acadêmica e de aliarem os saberes acadêmicos e sociais por meio do diálogo entre extensionistas e sociedade, abrem espaço para uma reflexão fora do ambiente de sala de aula, o que faz com que os extensionistas se desenvolvam e se transformem, juntamente à comunidade em que fazem os trabalhos e as pessoas que lá habitam.

Para que este trabalho de desenvolvimento de ambos ocorra, se faz necessária a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que esses três aspectos façam parte e se tornem elementos essenciais do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, afirmam, é preciso que as universidades tenham um ensino voltado, também, à parte prática da profissão e não somente à parte teórica. Embasadas em Paulo Freire, sustentam que uma visão crítica sobre o mundo precisa ser considerada para que as pessoas se insiram na realidade e que esta criticidade e análise diferenciada da sociedade possa ser feita pelos alunos durante as pesquisas e atividades de extensão. Por este motivo, as autoras reforçam, a todo tempo, a necessidade da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O terceiro capítulo, intitulado “A extensão universitária e a formação inicial e continuada dos sujeitos envolvidos: um processo dialógico” é de autoria de Angela Patricia Spilimbergo, Antonio Corrente, Cláudia Piva, Diane Johann, Edson Luiz Padoin, José Paulo Medeiros da Silva, Lecir Dalabrida Dorneles, Marcos Ronaldo Melo Cavalheiro, Peterson Cleyton Avi e Tania Michel Pereira e desenvolve sobre a necessidade da utilização de tecnologias no ambiente escolar, dentro das salas de aula, para melhorar o ensino da matemática para crianças e adolescentes. Para tanto, afirmam a necessidade de capacitar os professores para receberem e utilizarem as tecnologias disponíveis na sociedade para o aprimoramento do ensino.

Este projeto se dá através da proposta de um projeto de extensão que é a interdisciplinaridade e a relação com a sociedade. Para tanto, uniu os cursos de Ciência da Computação, proporcionando a discussão técnica sobre as tecnologias que serão inseridas, Design, que colaborou para o design gráfico dos softwares utilizados de forma a terem aplicativos mais atrativos para os jovens e crianças, e a área da Matemática, já que o projeto visa o ensino mais dinâmico da disciplina.

Após desenvolver sobre alguns projetos que já foram realizados com uma proposta parecida, a de educar tecnologicamente outras pessoas, são apresentadas as ações do projeto DISEAM (Desenvolvimento e Implementação de *Software* Educacional para a Área de Matemática) que “consideram que o uso de tecnologias em sala de aula instiga mudanças na forma de organizar e apresentar um conteúdo, além de inquietar alunos e professores”. Esta inquietação é relatada no decorrer do texto, porém de formas diferentes em se tratando dos alunos e dos professores. Os alunos receberam bem a novidade do uso do aplicativo GeoGebra, que pode ser utilizado em computadores ou celulares; os professores, por sua vez, apesar de acreditarem que a utilização do celular de forma regrada fará com que os alunos prestem mais atenção às aulas, se mostram receosos por estarem saindo de sua zona conforto. Objetivando sanar este problema, os alunos extensionistas fizeram pequenas palestras e aulas com o objetivo de orientar os professores quanto ao uso do aplicativo, dando-lhes maior segurança.

O quarto capítulo é escrito por Ana Cristina Bornhausen Cardoso e Isaura Maria Longo, é intitulado “A extensão universitária e o desafio na formação de um território leitor” e disserta sobre a necessidade de se existir uma sociedade com hábitos de leitura, o que, de acordo com as autoras, não é espontâneo e deve ser proporcionado e viabilizado por algum Projeto ou Programa Governamental.

As autoras afirmam que a leitura dá sentido a que e a quem cerca o leitor e, por isso, além de gerar emoções e sentimentos, contribui para o aumento da percepção do sujeito por estar em contato com a arte e a cultura em diferentes modos e linguagens. Apresentam, também alguns programas, sendo eles: a) Programa PROLER NACIONAL que, desde sua criação, fomenta ações de incentivo à leitura, realiza encontros regionais de incentivo e práticas de leitura e escrita e promove cursos de formação continuada; b) Programa PROLER UNIVALI, que têm como objetivo principal o acesso à leitura e à cultura para a conquista da cidadania e divide-se em dois grandes eixos: 1) Produção de Artes e Bens Simbólicos, que objetiva desenvolver atividades artísticas e culturais em espaços educacionais e 2) Cultura, Educação e Cidadania, que objetiva a educação voltada à cidadania, por meio da cultura; c) Programa PROLER UNIVALI e Seus Projetos, que são: 1) Projeto ContArte, que promove e estimula atividades de leitura; 2) Projeto Percussão, que envolve variadas atividades musicais; 3) Projeto Leitura à Flor da Pele, com o objetivo principal de aguçar a capacidade de produção textual; 4) Projeto EntreLer que desenvolveu uma biblioteca ambulante com o objetivo de promover a prática social da leitura; 5) Projeto Artes Visuais, com o objetivo de resgatar a produção da arte local; 6) Projeto Teatral que tem como objetivo a promoção de leituras de textos dramáticos; e 7) Projeto Brincante, que qualifica professores, mediadores e “brinquedistas” na exploração do lúdico infantil.

O quinto capítulo do livro é intitulado “Tipologias e benefícios fiscais de entidades sem fins lucrativos e características das cadastradas em Município do Noroeste do RS”, escrito por Lauri Basso, Maria Margarete B. Brizolla, Marcelo Luis Didone, Adonai Zimmer Pettenon e Tássia Cigana que afirmam que, após o Curso de Ciências Contábeis passar por mudanças e a faculdade gerar a oportunidade de os seu alunos aplicarem seus conhecimentos na prática, entidades do terceiro setor recorreram à Universidade à procura de orientações e serviços, os quais foram feitos por alunos bolsistas, estagiários e voluntários sob a orientação de professores. Estas entidades disponibilizaram sua documentação para manuseio e utilização dos alunos para atividades práticas.

Os autores afirmam que “o surgimento das entidades do terceiro setor apresentou no país grandes mudanças nas relações entre o setor público e o setor privado” e que, do terceiro setor, fazem parte organizações não governamentais, fundações, consórcios, clubes, entre outras, que buscam contribuir com a melhoria de vida dos cidadãos e devem cumprir com as obrigações acessórias e principais perante o fisco.

Com o objetivo de responder a pergunta proposta como norteadora da pesquisa, “Considerando as tipologias estudadas na literatura e na legislação para entidades sem fins lucrativos, quais são encontradas em um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul?”, coletaram os dados fornecidos pelo setor de cadastros de um município. Desenvolveram, também, acerca das entidades do terceiro setor, são elas: a) Entidades sem fins lucrativos que os autores definem como entidades que desenvolvem atividades como assistência social, à saúde e educação, com exemplo, administrando os mais variados fatores que estão no entorno de alguma finalidade comum ou comunitária e podem ser isentas ou imunes de tributação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e da Contribuição Social Sobre o Lucro; e b) Entidades de Interesse Social e Entidade Beneficente de Assistência Social, que são um tipo das Entidades sem fins lucrativos, entretanto, estas não visam à geração de lucros e que têm, em suas cláusulas, no estatuto, objetivos de ordem social e assistencial.

O sexto texto, de autoria de Léia Viviane Fontoura, Claudete Santos Demetrio, Daniela Valcarengi, Silvana Tomazoni de Oliveira, Daiane Pereira Miguel, Daiane Aparecida prestes Assunção, Edileia Barbosa da Silva Farias, Larissa Voigt Nunes, Nathan Haniel, Paula Mariana Sehnem, Sabrina Luciette Dick, Schayane Graupner, é intitulado “A experiência de oficinas de educação em saúde com adolescentes” e tem como objetivo ensinar aos alunos de uma escola temas de educação sexual.

Tendo em mente que a educação sexual é fundamental para a saúde, os extensionistas promoveram encontros em que foram explicadas questões como puberdade, gravidez, gênero, métodos contraceptivos, adolescência e sistemas reprodutores masculino e feminino. As oficinas foram promovidas e norteadas pelo PSE - Programa Saúde na Escola - e a partir das diretrizes do SUS - Sistema Único de Saúde - em busca da promoção da saúde à população.

Após várias atividades, os extensionistas criaram vínculo com os alunos, que eram do sexto ao nono ano do ensino fundamental, e puderam entender melhor seus costumes, seus modos de enxergar a realidade e seu cotidiano. Este vínculo foi importante para os alunos e para os extensionistas, pois, com esta interação, os alunos e alunas se sentiram à vontade para questionar e expor suas dúvidas pessoais acerca do tema e os extensionistas tiveram a oportunidade de estarem em contato com pessoas de hábitos diferentes dos seus.

No capítulo seguinte, encontramos o relato de Diones da Silveira Biagini e de Maria Aparecida Santana Camargo intitulado de “A educação ambiental reinventando a emancipação social a partir de interações em escolas da região do COREDE Alto Jacuí” e teve como objetivo relatar a experiência que os extensionistas vivenciaram ao realizar um trabalho de conscientização da importância dos catadores em doze escolas.

Acreditando que as propostas de intervenção social não seriam efetivadas sem um diálogo visando o entendimento mais extenso de todas as propostas, os extensionistas propuseram um caminho interativo de comunicação entre direções de escolas, os professores, os alunos e seus pais e a sociedade no geral. Tendo em vista esta necessidade, iniciaram a produção conjunta de textos, pesquisa de campo e de uma cartilha de educação ambiental denominada “Cruzaltino em Profissão Catador”, que foi entregue aos alunos e alunas das escolas.

Considerando novamente a necessidade de comunicação para o melhor conhecimento, os extensionistas propuseram um diálogo entre alunos, catadores, professores e os personagens Cruzaltino e Super Seletivo. Deste modo, foi dada maior importância ao conhecimento popular - que é fundamental para o desenvolvimento científico -, ampliando a troca de saberes, considerada fundamental, e dando a oportunidade de os alunos conhecerem a realidade dos catadores e, a estes, a oportunidade de conhecer o ambiente escolar.

Assim, legitimando e utilizando experiências sociais, feitas em menor escala e em um pequeno recorte social - a comunidade escolar -, os extensionistas puderam ampliar seus próprios conhecimentos de realidades diferentes, assim como ampliar o conhecimento das demais partes envolvidas, escola e seus personagens e os catadores, possibilitando uma maior conscientização da necessidade de preservação ambiental.

No próximo capítulo encontramos o artigo de autoria de Elenir Carmen Morgenstern, Victor Aguiar, Marli Teresinha Everling e Leticia Hermes intitulado “SEMPREVIVA e AMAVIVA: Projetos de extensão promotores da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” com o objetivo de apresentar os processos educativos da UNIVILLE que proporcionam, às mulheres, conhecimentos que objetivam a geração de renda e trabalho. Ambos os projetos - SEMPREVIVA e AMAVIVA - são relacionados às artes manuais. O primeiro proporciona às mulheres conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao campo de Design, visando à geração de renda e trabalho e o projeto AMAVIVA congrega artesãs egressas de projetos de capacitação para a produção associada de artefatos.

Objetivando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os extensionistas tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos à realidade das mulheres que participaram dos projetos e fizeram com que estes respondessem assertivamente à necessidade social de combate à crise econômica e à necessidade de existir projetos de extensão nas universidades.

O artigo “Projeto de extensão ‘Mãos de vida’: uma experiência ecoformativa com crianças” de autoria de Maria Glória Dittrich, Vanderlea Ana Meller e Claiza Barreta é o nono capítulo do presente livro e relata a experiência das intervenções realizadas no projeto de extensão “Mãos de Vida” da UNIVALI.

Os extensionistas deste projeto realizaram uma proposta interdisciplinar com as crianças em vulnerabilidade social visando o desenvolvimento das suas percepções em relação ao ser humano, à sociedade e à natureza. Profissionais das áreas da Educação Física, Filosofia, Arteterapia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Nutrição participaram desse trabalho que visava a ressignificação da existência, tanto para o professor quanto para os alunos, resultando em uma transcendência do conhecimento para os dois polos do projeto.

Acreditando na necessidade do reconhecimento do potencial de cada criança, individualmente, e da integração das experiências com suas habilidades, os extensionistas realizaram atividades de acolhimento e de educação para a vida com estas crianças por meio da “Roda da Saúde” que, por meio do preparo do ambiente, tornando-o mais acolhedor, do preparo da equipe e da ação educativa para o cuidado à saúde, os extensionistas puderam passar às crianças as noções de saúde que almejavam.

As crianças tiveram também atividades com o objetivo de resgatar a consciência de si e de seus corpos, com atividades que as fizeram pesquisar sobre seus nomes e significados, observar e entender a natureza e entender noções básicas de cidadania. Além da consciência corporal, os extensionistas perceberam uma maior interação entre as crianças, verificando, então, que as atividades desenvolveram nelas o lado social.

O décimo capítulo é intitulado “Educação ambiental: coleta, triagem e destinação do lixo” de autoria de Maricelma Simiano Jung, Rodrigo Rodrigues de Freitas, Karla Suellen da Silva e Nicholas Tavares Koepp Garcia e relata que, através do projeto supracitado, objetivou-se implantar um projeto de educação ambiental que favorecesse a mudança comportamental nas escolas, nas casas e na comunidade em geral, alcançando, assim, a mudança no pensamento e no modo de ver a natureza pela sociedade.

Este projeto busca a promoção e a proteção à saúde dos cidadãos a partir de um ambiente ecologicamente equilibrado já que se percebe a interdependência entre indivíduos, organizações e comunidade como sendo fruto da relação com a natureza. Assim sendo, o projeto desenvolve uma série de atividades nas escolas, tal como a revitalização dos jardins e das hortas, como meio de exemplo às crianças.

Este projeto tem um claro objetivo que é o de modificar o comportamento das pessoas em relação à natureza e ao meio ambiente, para tanto, foi feita uma pesquisa com as pessoas da comunidade com perguntas como “você faz a coleta seletiva?”, “você sabe a diferença de lixo orgânico e lixo reciclável?” para que as atividades desenvolvidas pudessem sanar as dúvidas da maior parte da população envolvida no projeto. Para melhor alcance deste objetivo, viu-se a necessidade de se implantar um modelo de educação ambiental que oportunize a mudança de atitudes e práticas pessoais na escola, nas casas e na comunidade.

O capítulo de número onze é intitulado “Projeto de extensão ‘Envelhecimento saudável’: a cultura de movimento no contexto da educação em saúde” de autoria de Lisia Costa Gonçalves de Araújo, Elaine Cristina Rodrigues Farina, Vanderlea Ana Meller e descreve as ações de educação em saúde desenvolvidas com idosos em um projeto da UNIVALI e buscou compreender este tema na perspectiva e no contexto de vida dos idosos.

Com as análises pretéritas feitas pelos mais variados profissionais da área, tem-se o entendimento de que a rotina do idoso é, em sua maioria, sedentária, o que propicia o desenvolvimento de doenças. Para evitar este tipo de situação, este projeto de extensão visa implementar atividades dinâmicas na busca do bem-estar e da qualidade de vida deste grupo social, além de passar a eles noções atualizadas de saúde, e de inclusão digital. O que torna este projeto mais atrativo para estes idosos é que a maioria das atividades físicas está transvestida de brincadeiras lúdicas, o que faz com que os idosos se exercitem de forma mais dinâmica e interativa.

Como dito acima, as atividades são propostas de forma lúdica, mas, também, acompanhadas de reflexões acerca do lugar do idoso na sociedade, do reconhecimento de seus direitos e deveres, trazendo a eles o empoderamento necessário para realizarem suas reivindicações. Com a ludicidade dos exercícios, os quais se utilizaram até animais, muitos idosos relembrou seus tempos de infância, trazendo um saudosismo que servia de entusiasmo para este grupo durante as atividades.

Os extensionistas adaptaram, também, exercícios funcionais para o fortalecimento de grupos musculares específicos, alongamentos, exercícios de mobilidade articular e de relaxamento. Tais práticas contribuíram, entre outros fatores, para a consciência corporal, atividades sempre acompanhadas de diálogos sobre estilos de vida mais saudáveis e buscando a solução dos problemas pessoais dos idosos.

O capítulo de número doze é de autoria de Cleci Teresinha Werner da Rosa, Luiz Marcelo Darroz, Álvaro Becker da Rosa e Alisson Cristian Giacomelli e é intitulado “Astronomia: atividades com professores e estudantes da educação básica” e relata as atividades realizadas para o conhecimento dos professores e alunos da educação básica de noções de astronomia tais como o Sistema solar, as galáxias, a Lua e seus fenômenos.

Nas atividades propostas ao público do Projeto, foi utilizada a Teoria da Aprendizagem Significativa, que afirma que a aprendizagem é feita de maneira mais efetiva quando os novos conhecimentos são relacionados com os conhecimentos pessoais pretéritos. Desta forma, foram adaptadas para o público infantil e seus conhecimentos acerca do Sistema Solar, da Lua, das escalas de tamanho e distâncias astrofísicas, a teoria do Big Bang, a evolução das estrelas, entre outros temas relacionados. Tais atividades foram realizadas com estudantes e professores mas também havia um atendimento à população semanalmente pois os estudantes extensionistas acreditam que o ensino da Astronomia é importante tanto para pesquisadores da área quanto para pessoas leigas.

Para melhorar a fixação da matéria ensinada e para a realização de um ensino mais dinâmico, os alunos adotaram a realização de atividades interativas como a Trilha astronômica - atividade com o ensino sobre o sistema solar -, Planetário - realização de projeção do céu noturno com discussão sobre o Sistema Solar -, Estações do ano - com discussão acerca dos dias e noites e das estações do ano -, Fases da Lua - apresentando os fenômenos deste satélite natural -, Viagens espaciais - apresentando os foguetes e relatando sobre as viagens espaciais -, Lançamento de foguetes - atividade esta que explica o lançamento dos viajantes espaciais - e a Observação com telescópio - demonstrando às crianças e professores o modo de se observar o céu pelo telescópio.

A seguir, encontramos o capítulo de número treze, intitulado de “Educação musical e extensão universitária: percepções e interlocuções” de autoria de Mônica Zewe Uriarte e Thamiris Aparecida Correa e tem como objetivo relatar a atividade de extensão que objetiva a estimulação do olhar, a participação da comunidade acadêmica na vida social e à produção de conhecimentos voltados para a população em geral por meio do ensino musical para comunidades, entre outras atividades.

Através da música, os extensionistas acreditam possibilitar a abertura de espaços e oportunidades para o exercício da cidadania ativa e da defesa dos direitos de assistência social, favorecendo o fortalecimento da organização e da autonomia dos usuários dos Centros de Referência de Ação Social (CRAS). O ensino é realizado por professores que já estiveram e estão em contato com outros tipos de projetos sociais tendo, assim, o tato necessário para lidar com este tipo de público, principalmente por se tratar de um público de várias idades e limitações. Desta forma, os professores realizam oficinas que visam trabalhar com cada pessoa suas limitações por meio da música, favorecendo, assim, não somente um desenvolvimento na esfera musical mas, como objetivo acima supracitado, o empoderamento pessoal para realizar tarefas do dia a dia da melhor maneira possível.

O capítulo seguinte apresenta o artigo “Intergeracionalidade: do possível conflito à valorização das experiências” de autoria de Cláudia Maria Teixeira Goulart, Claudio Cleverson de Lima, Carolina Winter e Cristiane Röedel Hirdes e relata as experiências de um projeto de extensão que visava o contato entre pessoas de diferentes gerações para o intercâmbio de conhecimentos.

Com uma metodologia voltada a proporcionar ao jovem o desenvolvimento dos conhecimentos necessários ao ambiente laboral com atividades que simulam situações do ambiente de trabalho, o projeto, além de inserir o jovem no mercado de trabalho, oferece a ele capacitação em informática, inglês e português e palestras sobre temas como Sexualidade, Direitos Humanos e Empreendedorismo como forma de desenvolver a criticidade de seu pensamento. Além da capacitação, o projeto possibilita que estes jovens ensinem aos idosos as noções de informática aprendidas, como forma de alcançar o objetivo do Projeto de Extensão.

Foram selecionados seis usuários do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que demonstraram interesse em aprimorar habilidades na área de informática e de conquistar independência. Cada usuário tinha um responsável do Jovem aprendiz que o auxiliava e ensinava as ferramentas das atividades realizadas, são elas: jogos educativos, digitação e impressão de textos, criação de apresentações, navegação e busca na internet, acesso a *sites* de jogos, quebra-cabeça e pinturas e a vídeos na internet com o objetivo de maior reinserção social destas pessoas, estimulando sua participação e envolvimento em diferentes círculos sociais, além de favorecer o contato entre diferentes gerações.

No capítulo seguinte encontra-se o estudo de autoria de Luciane Angela Nottar Nesello, Nayara Momm, Tami Cristina Lang, Luana Bertamoni Wachholz, Ana Lígia Oliveira e Giovana Delvan Stuhler intitulado “Intervenção nutricional educativa como

ferramenta para mudança de hábitos alimentares e estado nutricional de portadoras de Fibromialgia” e tem como o objetivo a transmissão de conhecimentos sobre esta doença para suas portadoras e sobre o melhor modo de conviver com ela.

Realizou-se uma anamnese com as mulheres pesquisadas para entender quais eram seus principais sintomas e, assim, foram preparadas palestras com os assuntos mais pertinentes como dicas para alimentação saudável, influência do sódio na fibromialgia, dicas de técnicas dietéticas, informações sobre diabetes e hipertensão e distúrbios nutricionais, visto que a alimentação é grande influenciadora da qualidade de vida destas mulheres já que, muitas vezes têm como consequência a redução do peso, a melhora dos sintomas da doença e a prevenção de outras que poderiam acometê-las.

O próximo capítulo é de autoria de Marco Antonio Sandini Trentin, Adriano Canabarro Teixeira e é intitulado ”Pensamento computacional e robótica: operacionalizando uma olimpíada de robótica educativa” e tem objetivo de introduzir os participantes no mundo das tecnologias, da programação e da robótica, além da estimulação cognitiva.

Os extensionistas envolvidos no projeto acreditam que o pensamento computacional é competência fundamental para a sociedade atual e deveria ser ensinado para todos desde a educação básica, pois desenvolve e amadurece o pensamento e o raciocínio da criança. Desta forma, elaboraram uma Olimpíada de robótica para que as crianças aplicassem o conhecimento adquirido preteritamente e também de conhecimentos que estavam sendo descobertos à medida que os desafios iam sendo lançados, sendo estes nomeados de: Resgate, *Ballon defender* e Seguidor de linha. Os objetivos da olimpíada, tais como são descritos no texto, são: despertar e estimular o interesse pela robótica e áreas das ciências exatas; promover a difusão de conhecimentos básicos sobre robótica de forma lúdica e cooperativa nas escolas de ensino médio e fundamental; proporcionar diferentes desafios aos estudantes e aproximar a universidade do ensino médio e fundamental. Os extensionistas obtiveram, assim, o maior interesse destes jovens pela Robótica, pela Matemática e pela área de exatas.

O penúltimo capítulo se intitula “Programa de Extensão Educação Física, esporte e lazer: em busca da ressignificação das práticas e dos espaços” e é de autoria de Luciana Gomes Alves, Talita Banck Dalcin, Lana Gomes Pereira, Rosana de Jesus, Julio Couto, Mark Caldeira e Áurea Germani e se trata de um relato das atividades realizadas no Programa de Extensão Universitária citado no título do artigo com o objetivo de ressignificar as práticas corporais dos moradores da região, aumentando sua autonomia.

Os extensionistas realizaram atividades físicas como Dança, Ginástica, Badminton, Futebol, Tchoukball e de Lazer para todas as idades, o que fez com que a população tivesse acesso a outras modalidades de atividades físicas desconhecidas, como forma de resgatar a subjetividade da existência de cada indivíduo ali presente.

Estas atividades fizeram com que as pessoas desenvolvessem maior senso crítico e maior capacidade argumentativa para que, assim, conseguissem exigir mais eficazmente ações das autoridades e dos políticos. As atividades auxiliaram também no controle das emoções dos participantes, principalmente as crianças, que se demonstraram com altos níveis de agressividade no início do projeto.

O último capítulo do livro é de autoria de Solange Binotto Fagan, Rodrigo F. S. Salazar, Alexandre Swarowsky, Tiago Moreno Volkmer, Reiner Franchesco Perozzo, Anderson Ellwangler, Alexandre de Oliveira Zamberlan, Éder Simão e Luiz Fernando Rodriguez Júnior e é intitulado “Cientista Aprendiz, uma interface entre os meios acadêmicos e os estudantes do Ensino Básico” e relata sobre o projeto de extensão que tem como objetivo alfabetizar científica e tecnologicamente as pessoas envolvidas por meio do contato com as atividades didáticas científicas e da ciência, tecnologia e inovação.

As atividades foram desenvolvidas pelos extensionistas de forma que fossem envolvidas múltiplas áreas do conhecimento. Os alunos foram divididos em grupos que participaram de palestras referentes a um determinado assunto e depois desenvolveram tarefas relacionadas ao assunto da palestra que assistiram. Além disso, cada grupo desenvolveu um Projeto de Inovação e Sustentabilidade e, no dia da apresentação de seus projetos, deveriam demonstrar seus conhecimentos e convencer as pessoas de elegerem seu projeto como o melhor, como meio de incentivo ao estudo.

Os capítulos deste livro são relatos de ações de Extensão Universitária, atividades que têm importância imensurável para os dois agentes, os alunos extensionistas e comunidade participante. Podemos verificar que todos os projetos apresentados visam contribuir para o desenvolvimento da autonomia da população, seja ela criança, jovem, adulta ou idosa, reconhecimento de seu valor dentro da sociedade e de que forma estas podem atuar para melhorar não somente as suas vidas e de seus familiares, mas também, na vida de gerações futuras. Exemplos são os projetos de extensão supracitados, que influenciam as pessoas a realizarem a coleta seletiva e a preservar o meio ambiente. Da mesma forma que capacitam, cada vez mais, os alunos e professores envolvidos na prática extensionista, visto que é de conhecimento das Instituições de Ensino Superior brasileiras que a prática do que foi

apreendido em sala de aula, os projetos de extensão possibilitam a melhor formação do profissional, seja em sua profissão ou em sua vida pessoal, desenvolvendo habilidades importantes que estão sendo cada vez mais valorizadas na sociedade, como a empatia.

Portanto, é preciso reconhecer que as atividades extensionistas, propostas pelas instituições, Brasil afora, têm um valor social e de formação pessoal e profissional tão importante quanto as atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico formal.

É preciso também reconhecer que essas práticas acadêmicas não têm notoriedade pública tão grande quanto a pesquisa, cujo foco seria a formação apenas intelectual; dessa forma, a extensão, tradicionalmente, não recebe o mesmo apoio e incentivo, seja ele pecuniário ou de outras formas, as quais também são imprescindíveis ao bom funcionamento de um projeto de extensão, tal como o trabalho voluntário, percebido em muitos dos trabalhos apresentados.

Assim, devemos incentivar e divulgar cada vez mais os projetos de extensão que acontecem nas Instituições de Ensino Superior, pois a extensão, aliada ao ensino e à pesquisa, forma, de maneira completa, o cidadão estudante do Ensino Superior e futuro profissional.